

AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

2018-2020

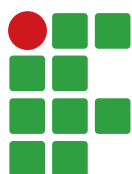


Relatório Parcial de Autoavaliação Institucional Ano-Referência 2018

Ciclo 2018-2020

CPA

MARÇO 2019



INSTITUTO FEDERAL
Sudeste de Minas Gerais



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de Minas Gerais

RELATÓRIO PARCIAL DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

ANO-REFERÊNCIA 2018

CICLO 2018-2020

**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA
JUIZ DE FORA - MG
MARÇO - 2019**



**INSTITUTO
FEDERAL**

Sudeste de Minas Gerais

Charles Okama de Souza
REITOR

Fabricio Tavares de Faria
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Alúísio de Oliveira
PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Gláucia Franco Teixeira
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Valdir José da Silva
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

André Narvaes da Rocha Campos
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Rivamar Marques de Araújo
DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Marcelo José Milagres de Almeida
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* BARBACENA

Sebastião Sérgio de Oliveira
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* JUIZ DE FORA

José Geraldo Soares
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* MANHUAÇU

Fausto de Martins Netto
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* MURIAÉ

João Batista Lúcio Corrêa
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* RIO POMBA

André Diniz de Oliveira
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SANTOS DUMONT

Atualpa Luiz de Oliveira
DIRETOR GERAL DO *CAMPUS* SÃO JOÃO DEL-REI

José Alves Junqueira Júnior
DIRETOR DO *CAMPUS* AVANÇADO BOM SUCESSO

Leandro da Motta Borges
DIRETOR DO *CAMPUS* AVANÇADO CATAGUASES

Eduardo Pereira da Rocha
DIRETOR DO *CAMPUS* AVANÇADO UBÁ



**INSTITUTO
FEDERAL**
Sudeste de Minas Gerais

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

- PRESIDENTE -

Wildson Justiniano Pinto
Docente – Campus Rio Pomba

VICE-PRESIDENTE -

Ivair Pinto da Silva
Técnico-Administrativo – Campus São João del-Rei

DEMAIS MEMBROS -

Márlon Oliveira da Silva
Docente – Campus Barbacena

Vilma Aparecida da Silva *Docente – Campus Juiz de Fora*

Diego Rossi
Docente – Campus Muriaé

José Félix Hernandez Martin *Docente – Campus São João del-Rei*

Filipe Brandi de Moraes
Técnico-Administrativo – Campus Barbacena

Anelisa de Castro Quintão
Técnico-Administrativo – Campus Juiz de Fora

Rodrigo de Oliveira Almeida
Técnico-Administrativo – Campus Muriaé

Denis Ricardo Xavier de Oliveira
Técnico-Administrativo – Campus Rio Pomba

Ana Carolina Gonçalves
Discente – Campus Barbacena

Luisa Santos Ribeiro
Discente – Campus Juiz de Fora

Amanda Lessa da Costa
Discente – Campus Muriaé

Túlio Luiz do Nascimento Siqueira
Discente – Campus Rio Pomba

Wender Mateus Sampaio Miranda Azevedo
Discente – Campus São João del-Rei

Márcio José da Silva
Sociedade Civil Organizada – Campus Barbacena

Alarcom Mendes Gomes
Sociedade Civil Organizada – Campus Rio Pomba

José Egídio de Carvalho
Sociedade Civil Organizada – Campus São João del-Rei

1 INTRODUÇÃO

A Autoavaliação é um processo contínuo por meio do qual uma instituição constrói conhecimento sobre sua própria realidade, buscando compreender os significados do conjunto de suas atividades, visando ao aumento permanente da sua eficácia institucional, e de sua efetividade acadêmica e social. Esse processo avaliativo pressupõe o envolvimento e o comprometimento de todos os segmentos da comunidade acadêmica com as melhorias no processo de gestão.

É mediante essa avaliação que temos a oportunidade de adotar uma postura crítica diante daquilo que somos, o que representamos, e, principalmente, do que fazemos para o cumprimento de nossa Missão. Isso permite que mediante ao cenário de avaliação pretendida, reformulemos nosso caminhar e aperfeiçoemos nossa organização.

A Avaliação Institucional encerra em si justamente esta proposta: a reflexão oriunda dos resultados da avaliação deve promover ampla participação dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, e mais, atuar como elemento propulsor de medidas eficazes, que corrijam os desvios, acertem os rumos e impulsionem toda a Instituição na busca incessante para alcançarmos nossos objetivos.

Em última instância este processo, por certo, se revelará como um balizador de ações, provocando reestruturações, discussões e uma nova reflexão sobre todas as ações administrativas e acadêmicas praticadas. O resultado final será expandido em benefícios diretos para nossos alunos, em sua formação profissional e em sua postura como cidadãos. A Avaliação Institucional do IF Sudeste MG foi planejada conforme diretrizes, critérios e estratégias estabelecidas pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior).

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) constitui-se em uma equipe que representa a comunidade acadêmica, com o objetivo de conduzir os processos de avaliação internos da Instituição, e orientá-la para as avaliações externas, elaborando o Relatório de Avaliação Institucional, que é enviado ao Ministério da Educação (MEC). Ela é composta por representantes discentes, docentes, técnicos-administrativos e da sociedade civil organizada, oriundos das Subcomissões Próprias de Avaliação Institucional.

Compete à CPA:

- I. aprovar as políticas e as diretrizes para a avaliação interna da Instituição;
- II. apreciar e aprovar os processos de avaliação interna;
- III. prestar as informações solicitadas pelo INEP;
- IV. avaliar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos internos de avaliação já existentes na Instituição para subsidiar os novos procedimentos;
- V. articular-se com as Comissões Próprias de Avaliação de outras Instituições de Ensino Superior, com a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, e outras agências governamentais;
- VI. promover a sensibilização para criar condições para o desenvolvimento de uma cultura de autoavaliação no IF Sudeste MG;
- VII. criar seu cronograma de aplicação dos procedimentos de autoavaliação dos Cursos do IF Sudeste MG, observando-se os prazos sugeridos pelo INEP;
- VIII. regulamentar o processo eleitoral para a escolha dos membros que irão compor as Subcomissões.

O IF Sudeste MG, em sendo uma Instituição *multicampi*, organiza seu processo de autoavaliação por meio da CPA e da constituição da Subcomissão Própria de Avaliação Institucional (SPA) em cada *Campus* que oferta educação superior – atualmente, nos *Campi*: Barbacena, Juiz de Fora, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e o Campus Avançado de Bonsucesso. Sua composição é análoga à da CPA, com a diferença que seus membros são eleitos por seus pares.

Compete às Subcomissões:

- I. sensibilizar a comunidade acadêmica do respectivo órgão para os processos de avaliação institucional;
- II. desenvolver o processo de autoavaliação no Campus, conforme o projeto de autoavaliação do IF Sudeste MG e orientações da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- III. organizar reuniões sistemáticas para desenvolver suas atividades;
- IV. sistematizar e prestar as informações solicitadas pela Comissão Própria de Avaliação;
- V. deflagrar o processo eleitoral para a escolha de seus membros, com término de, no mínimo, 30 dias antes do encerramento do mandato dos atuais representantes.

1.1 Histórico de implantação e desenvolvimento da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais foi criado em 29 de dezembro de 2008, como parte de uma rede, da qual fazem parte outras 40 instituições federais de ensino. Naquela data, foi promulgada a Lei n.º 11.892, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com o objetivo de dar novo impulso ao ensino profissionalizante no país.

Assim como os demais Institutos Federais, o IF Sudeste MG tem formação *multicampi*. Originou-se da união de três antigas e já consolidadas instituições federais, denominadas “*Escola Agrotécnica Federal de Barbacena – Diaulas Abreu*”, “*Colégio Técnico Universitário*” (vinculado à UFJF) e “*CEFET de Rio Pomba*”. Essas três instituições tornaram-se unidades de um só Instituto Federal, aliadas à implantação de um novo *Campus* na cidade de Muriaé, ampliando, desde o princípio, suas atividades e área de abrangência.

Com a posterior criação dos *Campi* Santos Dumont, São João del-Rei e *Campus* Avançado Bom Sucesso, a instituição ampliou-se ainda mais e passou a oferecer maior variedade de cursos em diferentes áreas do conhecimento. Em 2014, foi implantado o *Campus* Manhuaçu. Em 2015, iniciaram-se a implantação de dois *Campi* Avançados: *Campus* Avançado Cataguases e *Campus* Avançado Ubá.

Vale destacar que, em 2018, ofertam cursos superiores os *Campi*: Barbacena, Juiz de Fora, Muriaé, Rio Pomba, Santos Dumont, São João del-Rei e o *Campus* Avançado Bom Sucesso. Cada um desses *Campi* tem trajetórias de Educação Profissional e Tecnológica que se apresentam a seguir.

1.1.1 *Campus* Barbacena

Em 1910, momento político de consolidação da República, a cidade de Barbacena (MG) ocupava lugar de destaque na política nacional e participava das grandes decisões nacionais. Então, reivindicou-se ao Governo Federal a instalação local do “*Aprendizado Agrícola*”, criado também pelo então presidente Nilo Peçanha, por meio do Decreto n.º 8.358,

de 09 de novembro de 1910. A finalidade da criação de uma nova escola era, particularmente, viabilizar e otimizar o cultivo de frutas nacionais e exóticas, além do ensino prático da fruticultura, em virtude da localização geográfica e do clima propício. Em 10 de dezembro do mesmo ano, a Fazenda Nacional destinou uma chácara para este fim, com área total de 4.950.138,64 m² e onde estaria sediado o futuro Aprendizado Agrícola de Barbacena.

Em 1911, começaram a ser construídas a sede e suas dependências, para então iniciarem-se as atividades escolares em 14 de julho de 1913. Pelo Decreto n.º 22.934, de 13 de julho de 1933, foi mudada a denominação de “*Aprendizado Agrícola de Barbacena*” para “*Escola Agrícola de Barbacena*”, ainda subordinada ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. Entretanto, em 1946, uma nova lei fez com que a instituição se enquadrasse em uma das novas classificações existentes, alterando a denominação da unidade para “*Escola Agrotécnica de Barbacena*”.

Em 1955, com o governo de João Café Filho, a denominação passou à “*Escola Agrotécnica ‘Diaulas Abreu’*” e a subordinação passou ao recém-criado Ministério da Agricultura. Porém, o vínculo se modificou em 1967, ligando a Escola ao Ministério da Educação. Em 1993, a Escola Agrotécnica Federal de Barbacena “Diaulas Abreu” passou à condição de Autarquia Federal. Por fim, com a Lei de Criação dos Institutos Federais, passou a integrar o IF Sudeste MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação.

1.1.2 *Campus Juiz de Fora*

Entre as décadas de 1930 e 1950, em virtude de crescente expansão e diversificação industrial vivida pelo Brasil, as principais lideranças sindicais do Sudeste de Minas passaram a ver, cada vez mais, na qualificação técnica, uma alternativa para a melhoria das condições de vida e trabalho do proletariado. Assim, em janeiro de 1957, dirigentes trabalhistas de Juiz de Fora (MG), aliados ao então Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, identificaram a necessidade de um Ginásio Estadual e uma Escola Profissional na cidade mineira.

Assim, o Ministério da Educação liberou verbas para a edificação da escola profissionalizante que, de início, estava vinculada à Escola de Engenharia local. Criaram-se,

então, cursos técnicos na área, formando as bases do que, mais tarde, seria o Colégio Técnico Universitário (CTU). Com a criação da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), em 1960, a Escola de Engenharia passou a fazer parte da nova instituição e, em 1964, os "*Cursos Técnicos de Engenharia*" também foram incorporados, levando a escola à denominação de "*Colégio Técnico Universitário*" – CTU.

Vinculado à UFJF, o CTU foi transferido para o *Campus* Universitário em 1971, quando passou a funcionar nas dependências da atual Faculdade de Engenharia, embora o prédio da antiga Faculdade de Odontologia, sediado no centro da cidade, também tenha abrigado algumas turmas de cursos técnicos na década de 1990. A Faculdade de Engenharia permaneceu como sede do CTU até que fosse edificado o primeiro prédio no terreno onde atualmente funciona o *Campus* Juiz de Fora.

Em 26 de fevereiro de 2008, atendendo ao projeto de reestruturação e expansão da Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica do Governo Federal, a Congregação do CTU aprovou sua desvinculação da UFJF para tornar-se um dos *Campus* do IF Sudeste MG.

1.1.3 *Campus* Rio Pomba

Em 1957, o Ministério da Agricultura mantinha terras no município de Rio Pomba (MG) para uso do Departamento Nacional de Produção Animal e da Estação Experimental de Fumo do Serviço Nacional de Pesquisas Agrônomicas. Foi nessas terras que se originou o futuro *Campus*, com a criação da "*Escola Agrícola de Rio Pomba*", vinculada a este mesmo Ministério.

Ao longo de sua trajetória, a unidade passou por diversas transformações e recebeu denominações tais como "*Ginásio Agrícola de Rio Pomba*", "*Colégio Agrícola de Rio Pomba*" e "*Escola Agrotécnica Federal de Rio Pomba-MG*". Mas foi em 16 de novembro de 1993, que a Lei N.º 8.731 transformou-a em autarquia, e denominou-a "*Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba*", o CEFET-RP.

O então CEFET Rio Pomba desenvolveu, assim, suas bases agrárias e hoje atua em diversas áreas do conhecimento, oferecendo formação profissional tecnológica do nível básico à pós-graduação. Com a Lei de Criação dos Institutos Federais, passou a integrar o IF Sudeste

MG, denominando-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus* Rio Pomba, vinculado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), do Ministério da Educação.

1.1.4 *Campus* Muriaé

O *Campus* Muriaé nasceu de uma parceria entre o antigo Centro Federal de Educação Tecnológica de Rio Pomba e a Prefeitura Municipal de Muriaé. Vários motivos levaram à busca pela implantação de uma unidade descentralizada do antigo CEFET Rio Pomba, dentre os quais se destacam: a intenção do Governo Federal de ampliação da oferta de vagas para o segmento da Educação Profissional; o manifestado interesse da comunidade da região de Muriaé em receber a unidade; a necessidade de formação de profissionais que atendam à demanda do setor produtivo da região, apoiando a economia e buscando, em conjunto, o desenvolvimento socioeconômico local e regional.

Em setembro de 2009, já na iminência da aprovação da lei de criação dos Institutos Federais, iniciaram-se os projetos para funcionamento do *Campus* Muriaé e, hoje, ele conta com unidades urbana e rural, que dão infraestrutura à oferta de cursos com diferentes perfis.

1.1.5 *Campus* Santos Dumont

A história da educação profissional no município de Santos Dumont tem como marco a data de 23 de maio de 1941, quando foi fundada a “*Escola Profissional de Santos Dumont*”. Criada para atender à demanda por formação de mão-de-obra, buscava atender o setor ferroviário, mais especialmente no tocante à Estrada de Ferro Central do Brasil. Eram oferecidos cursos nas áreas de Mecânica Ferroviária (torneria/ajustagem), Caldeiraria, Ferraria e Soldagem.

Em homenagem a um dos incentivadores do ensino profissional ferroviário, em 1943, a escola recebeu o nome de “*Escola Profissional Fernando Guimarães*”. Mas, em 1973, chegou a ser fechada, sendo reaberta em 1974, com nova denominação: “*Centro de Formação*”

Profissional de Santos Dumont”, nome que se manteve por meio de um acordo da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). Com a privatização da Rede Ferroviária, a Escola Profissional passou a ser dirigida pela Prefeitura Municipal de Santos Dumont, juntamente com o SENAI, e, em 2004, implantou-se o “*Centro Municipal de Educação Profissional*”, o CEMEP, a partir de então, apenas sob a administração da Prefeitura.

Diante de uma cultura municipal fortemente ligada ao setor ferroviário, o *Campus Santos Dumont* nasceu em 25 de fevereiro de 2010, sediado no mesmo local da antiga Escola Profissional, com o objetivo de acompanhar a evolução na área, atender às modificações e exigências do mercado de trabalho e responder aos progressivos investimentos em ferrovias.

A iniciativa de criação do então “*Campus Avançado*” foi resultado de uma ampla discussão, que começou em setembro de 2009, quando uma comissão formada por representantes do Governo Federal, da Administração Municipal e do IF Sudeste MG reuniu esforços para a realização do projeto, com o apoio do Centro Municipal de Educação Profissional de Santos Dumont (CEMEP), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), da Secretaria de Patrimônio da União (SPU), da Inventariança da Extinta Rede Ferroviária Federal e também do Instituto de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais.

O então *Campus Avançado Santos Dumont* foi reconhecido como *Campus*, propriamente dito, em 23 de abril de 2013, quando novas proposições foram absorvidas para dar continuidade ao desenvolvimento regional.

1.1.6 *Campus São João del-Rei*

O *Campus São João del-Rei* iniciou suas atividades em 2010, contando com três cursos técnicos: Enfermagem, Informática e Segurança do Trabalho. Ainda em 2010, três novos cursos passaram a ser ofertados: Técnico em Informática para Internet, Técnico em Controle Ambiental e uma Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho. Durante o ano de 2011, passou-se a ofertar, também, o curso Técnico em Vendas.

Posteriormente, buscando atender à demanda por cursos superiores na região, o *Campus São João del-Rei* disponibilizou os cursos de: Tecnologia em Gestão da Tecnologia da

Informação, Tecnologia em Logística, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Formação Pedagógica para Enfermeiros e Letras – Licenciatura em Português/Espanhol.

Com o advento da Portaria n.º 330, de 23 de abril de 2013, do Ministério da Educação, o então *Campus* Avançado de São João del-Rei ganha *status* de *Campus*, garantindo-lhe uma maior autonomia administrativa, fortalecendo, dessa forma, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais como um todo.

1.1.7 *Campus* Avançado Bom Sucesso

O *Campus* Avançado Bom Sucesso foi criado pela Resolução 042/2011, publicada no dia 20 de setembro de 2011, que autorizou o funcionamento da então unidade de extensão no município de Bom Sucesso (MG). A criação dessa unidade fundamentou-se no plano de expansão e interiorização da rede profissional e tecnológica do governo federal como política de estado que, por sua vez, está alicerçada nas demandas regionais de profissionalização da mão- de-obra.

Bom Sucesso está inserido na microrregião de campos das vertentes, composta por 14 municípios, cuja população total e média está em torno de, respectivamente, 230.000 e 17.000 habitantes. Na economia, destaca-se a pecuária leiteira e agricultura do café. Com a consolidação do novo *Campus* Avançado, espera-se a abrangência de novos arranjos produtivos locais, atendendo o que prescreve o Art. 6.º da Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

1.1.8 *Campus* Manhuaçu

O *Campus* Manhuaçu foi escolhido pelo Governo Federal para fazer parte da terceira fase de expansão da Rede Federal de Educação Superior, Profissional e Tecnológica, anunciada no dia 16 de agosto de 2011. Isso se deve ao fato de que o município atende os requisitos propostos para o programa, como o de possuir mais de 50.000 habitantes, além da tipificação de seus Arranjos Produtivos Locais – APLs.

Em 2014, começou o processo de implantação da unidade, com implementação do

primeiro curso técnico no início de 2016. Situado no município de Manhuaçu, no encontro das principais rodovias do país, a BR-116 e a BR-262, o *Campus* será composto por uma Unidade Urbana, no centro do Distrito de Realeza, e uma Unidade Rural no Distrito de São Pedro do Avaí. A Unidade Urbana privilegiará as aulas teóricas dos cursos ofertados e a Unidade Rural disponibilizará os campos de prática e laboratórios específicos necessários aos cursos associados ao agronegócio e/ou agroindústria.

1.1.9 *Campus* Avançado Cataguases e *Campus* Avançado Ubá

Os dois *Campi* Avançados – Cataguases e Ubá – são as mais recentes unidades do IF Sudeste MG. No ano de 2015, foram realizados trabalhos de preparação para a implantação dessas unidades, que, a partir de 2016, passaram a abrigar novos alunos, como meta de expansão da oferta de cursos profissionalizantes.

1.2 Objetivos da Avaliação Institucional no IF Sudeste MG

1.2.1 Objetivos Gerais

- Participar do contexto demandado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que inclui a autoavaliação institucional;
- Apresentar à comunidade interna (servidores e estudantes), por meio de seu projeto, o processo de Avaliação Institucional, como instrumento de conscientização da importância da autoavaliação;
- Consolidar o processo de Avaliação Institucional no âmbito do IF Sudeste MG;
- Contribuir para a reflexão permanente da gestão das políticas de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração no âmbito do IF Sudeste MG;
- Subsidiar os gestores na elaboração de Planos de Ação para a melhoria da qualidade do ensino ofertado no âmbito do IF Sudeste MG.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver a cultura de autoavaliação no IF Sudeste MG;
- Implantar processo de avaliação contínuo e flexível;
- Subsidiar o aprimoramento de propostas pedagógicas e sistemas de gestão no âmbito de todo o IF Sudeste MG;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Utilizar os dados da avaliação externa, avaliação de cursos e ENADE para a qualificação do processo de autoavaliação e meta-avaliação;
- Consolidar o compromisso social da Instituição.

1.3 Princípios da Autoavaliação no IF Sudeste MG

A avaliação interna institucional é atividade que consiste em um processo de caráter diagnóstico, formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil da instituição e o significado de sua atuação por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, observados os princípios do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), e as singularidades do IF Sudeste MG (*cf.* Regimento Interno da CPA).

O Plano de Desenvolvimento Institucional do IF Sudeste MG foi rediscutido amplamente e reformulado no ano de 2014, após 05 (cinco) anos de implantação da instituição, possibilitando revelar-se um amadurecimento institucional e apontar novos planejamentos institucionais. Nesse sentido, o projeto de autoavaliação institucional pretende estar em consonância com o PDI, como um processo de autoconhecimento, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), envolvendo os atores que atuam na instituição, conforme orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES/INEP).

Ao apresentar os procedimentos metodológicos e a forma de aproveitamento dos resultados da autoavaliação, pretende-se demonstrar as metas e possibilidades de apropriação do conhecimento gerado pela autoavaliação institucional, pelos atores envolvidos, especialmente os gestores, a fim de subsidiar a elaboração de seus planos de ações para melhorias a serem implementadas pela Instituição.

Os princípios da autoavaliação no IF Sudeste MG seguem as diretrizes apresentadas

pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, no que se referem à concepção, princípios e dimensões do SINAES. Sendo assim, a atuação da CPA será balizada pelos seguintes princípios:

- responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- respeito à identidade da instituição;
- fidedignidade das informações coletadas no processo avaliativo;
- respeito e valorização dos sujeitos e dos órgãos da instituição;
- respeito à liberdade de expressão, de pensamento e de crítica;
- compromisso com a melhoria da qualidade da educação;
- continuidade e regularidade do processo avaliativo;
- difusão de valores éticos e de liberdade, igualdade e pluralidade cultural e democrática.

1.4 Dimensões a serem avaliadas

Segundo a Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação institucional interna deve ser realizada considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente as seguintes:

- I. A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- II. A Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria, e demais modalidades;
- III. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística, e do patrimônio cultural;
- IV. A comunicação com a sociedade;
- V. As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

- VI. Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII. Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII. Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
- IX. Políticas de atendimento aos estudantes;
- X. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Seguindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº65 de 09 de outubro de 2014, aglutinou as dez dimensões do SINAES, citadas acima, em cinco eixos:

- **Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional:** considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- **Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional:** contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
- **Eixo 3 – Políticas Acadêmicas:** abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.
- **Eixo 4 – Políticas de Gestão:** compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
- **Eixo 5 – Infraestrutura Física:** corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Para melhor organizar o processo de Avaliação Institucional do IF Sudeste MG, e seguindo o que foi estipulado nesta nota técnica, as avaliações serão desenvolvidas da seguinte forma, para o ciclo 2018-2020:

- **2018: Eixo 5** – Infraestrutura Física;
- **2019:** Eixos à definir em consulta pública
- **2020:** Eixo à definir em consulta pública bem como a Consolidação do Relatório Geral do Ciclo.

2 METODOLOGIA

Para a realização da Avaliação Institucional, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, considerando que o mesmo possibilita quantificar, com melhor exatidão, o objeto de pesquisa, e facilita a apresentação e interpretação dos resultados

Foram aplicados questionários, que se encontram que podem ser consultados no endereço da CPA, com perguntas objetivas, para os seguintes segmentos de respondentes: discentes, docentes e técnico- administrativos (TAEs).

Com o intuito de mobilizar a comunidade acadêmica à participação nesse processo, que é de cunho voluntário, fez-se uma ampla divulgação, de modo a conscientizar da importância que todos respondam aos questionários. Contou-se também com o apoio dos coordenadores dos cursos de graduação e gestores das áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, objetivando um número cada vez maior de discentes envolvidos na avaliação.

Os questionários foram aplicados eletronicamente por meio do “*Google Formulários*”, por meio de acesso online, o que também permitiu o sigilo das respostas dos participantes, que responderam ao questionário individual e anonimamente.

A comunidade opinou de acordo com os índices de qualificação: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0), não conheço (0).

Para transformar as contribuições da comunidade acadêmica em dados facilmente avaliáveis, atribuímos pesos diferentes (indicados acima entre parênteses) proporcionais aos índices avaliativos, e para chegarmos ao conceito final, que indica a opinião geral de alunos, professores e técnicos, realizamos uma média ponderada destes valores. Os espaços avaliados estão discriminados no Quadro 1 a seguir.

Espaços Avaliados
1 - Salas de aula
2 - Instalações administrativas
3 – Auditórios
4 - Auditórios e salas de reunião
5 - Salas de reunião
6 - Gabinetes e espaços de trabalho
7 - Laboratórios de informática
8 - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas

9 - Reprografia paga
10 - Reprografia institucional
11 – Internet
12 – Biblioteca
13 - Espaços de convivência
14 – Refeitório
15 – Lanchonete
16 – Bebedouros
17 - Espaços de atenção à saúde
18 - Instalações sanitárias
19 – Acessibilidade
20 – Segurança
21 - Estacionamento, esporte/lazer, acesso

Quadro 1 – Espaços Avaliados pela Comunidade

Fonte: Dados da Pesquisa

Esses dados subsidiaram a construção dos relatórios de autoavaliação institucional pelas subcomissões nos *Campi*, e foram encaminhados à CPA, que unificou os documentos parciais, constituindo o presente Relatório de Autoavaliação Institucional do IF Sudeste MG, o qual denota uma análise crítica das potencialidades e fragilidades (locais/gerais), apuradas, constituindo o “diagnóstico” institucional, documento norteador, base para dirigentes e gestores definirem metas e ações futuras em prol da instituição, da melhoria do ensino ofertado e da própria comunidade acadêmica.

Este Relatório de Autoavaliação Institucional produzido por esta Comissão é parcial, referente ao ano de 2018, e será apresentado à Secretaria de Regulação da Educação Superior (SERES), por meio de sua inserção, pelo Procurador Institucional, no sistema e-MEC até às 23h59 de 31/03/2019.

Por fim, a CPA e as SPAs apresentarão o Relatório aos dirigentes e gestores, nos *campi* e no Colégio de Dirigentes, e darão ampla divulgação do mesmo a toda comunidade acadêmica, valendo-se para tal, de reuniões, distribuição impressa do documento recém-elaborado em locais de grande fluxo de pessoas, postagem nos sites dos *Campi* e Reitoria, e outras formas definidas pelas Comissão e Subcomissões.

3 DESENVOLVIMENTO

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2-2019¹ (PDI) prevê que “a necessária adequação e otimização da sua infraestrutura” do IF Sudeste MG é condição a ser observada para “garantir, de forma ampla e permanente, a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão”. Portanto, essa é uma diretriz cuidadosamente contemplada no planejamento que visa o desenvolvimento da instituição.

De 26 de novembro de 2018 a 16 de dezembro de 2018 a comunidade acadêmica do IF Sudeste MG respondeu ao 1º Questionário de Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA), referente ao triênio de avaliação 2018-2020, a respeito do tema *Infraestrutura Física*, escolhido pela própria comunidade em levantamento realizado na Pesquisa: **"A CPA que ouvir sua opinião"**, ocorrido de 3 a 10 de setembro de 2018.

Ao todo foram 1.717 participações sobre tópicos de avaliação do tema *Infraestrutura Física*, como condições de salas de aula, instalações administrativas, Internet, entre outros, conforme apresentado na metodologia. Assim, como também já demonstrado a comunidade opinou de acordo com os índices de qualificação: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0), não conheço (0), os itens apresentados no Quadro 1 (vide metodologia).

Assim, para transformar as contribuições da comunidade acadêmica em dados facilmente avaliáveis, atribuímos pesos diferentes (indicados acima entre parênteses) proporcionais aos índices avaliativos, e para chegarmos ao conceito final, que indica a opinião geral de alunos, professores e técnicos, realizamos uma média ponderada destes valores.

Para fins deste relatório, serão apresentados os resultados de forma geral totalizados em termos de Campus e Reitoria e depois uma análise individualizada pelos Campus que ofereceram curso de educação superior em 2018.

3.1 Resultados da Avaliação e Conceito Geral do IFSudeste MG

Na Tabela 1, temos os conceitos apresentados por locais de atuação (Campus e Reitoria) e em relação aos segmentos de participante (Discentes, Docentes e Taes). Através deste percurso de análise chegamos ao seguinte resultado final:

Tabela 1 – Conceitos Gerais por Campus, divididos pelos segmentos participantes

			Resultado por segmento					
Campus	Nº	Conceito	Discentes		Docentes		TAE	
			Total	Conceito	Total	Conceito	Total	Conceito
Avançado Bom Sucesso	30	3,0	14	3,5	8	2,8	8	2,7
Avançado Cataguases	3	1,9			1	1,6	2	2,2
Avançado Ubá	3	2,7			2	2,3	1	3,1
Barbacena	523	2,6	397	2,9	65	2,4	61	2,5
Juiz de Fora	229	3,0	86	3,3	94	2,8	49	2,7
Manhuaçu	17	2,2			11	2,0	6	2,3
Muriaé	138	2,8	76	2,6	33	2,8	29	3,1
Rio Pomba	350	2,7	194	2,9	93	2,6	63	2,7
Santos Dumont	84	2,4	37	2,6	30	2,3	17	2,2
São João del-Rei	286	3,4	229	3,4	36	3,5	21	3,3
Reitoria	54	2,9			6	2,5	48	3,2
TOTAL	1.717	2,7	1.033	3,0	379	2,5	305	2,7

Fonte: Dados da Pesquisa

Como podemos depreender da Tabela 1, em números gerais, a categoria com maior número de contribuições foi os discentes com 1.033 participações, no entanto, proporcionalmente, os mais participativos foram os docentes, cujas 379 participações correspondem a aproximadamente 65% (de um total de 586) da categoria, enquanto a participação dos técnicos administrativos é referente a aproximadamente 49% da categoria (de um total de 609).

Na tabela acima pode-se notar espaços vazios que são indicativos de não contribuição, ou seja, nenhum discente participou da avaliação nos *campi* Avançado Cataguases, Avançado Ubá, Manhuaçu e Reitoria. Já na compilação de resultados final, disponível no [link Avaliação Institucional 2018](#), há notas “0,0”, que ao contrário da ausência de participação, indicam que os participantes votaram que não há determinado serviço ou instalação na referida sede.

Ponderando os valores atribuídos pela comunidade acadêmica, a sede mais bem avaliada foi São João del-Rei, que obteve o conceito final de 3,4 em um total máximo de 5, e a sede com a mais baixa avaliação foi o *Campus* Avançado Cataguases, que obteve o conceito de 1,9. Também em média geral, os docentes foram a categoria mais crítica quanto às instalações avaliadas, atribuindo ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais o conceito final de 2,5, em uma indicação de 50% de aprovação das instalações físicas da instituição como um todo.

Na Tabela 2 apresentamos os indicadores avaliativos em que cada segmento opinou. Os conceitos estão organizados não na ordem em que foram expostos no questionário respondido, mas de modo minimamente paralelo, de forma que se possa comparar com mais nitidez o que cada categoria avalia de sua experiência no âmbito do IF Sudeste MG. Deste modo, é possível notar que professores em geral consideram as instalações de sala de aula bem piores do que julgam os alunos, visto que estes atribuíram conceito 3,5 às salas de aula, enquanto aqueles apenas 2,5.

Na mesma linha, notamos que, se “Gabinetes e espaços de trabalho” são bem avaliados tanto por professores quanto técnicos, os espaços destinados à interação dos profissionais e alunos da instituição (“espaços de convivência”, “refeitório” e “lanchonete”) são de forma equânime considerados mal estruturados ou mesmo inexistentes. Se as instalações sanitárias possuem boa avaliação da comunidade com média superior a 3, a acessibilidade da instituição, em termos de rampas com corrimão, adaptação de portas e banheiros, ou eliminação de barreiras arquitetônicas que facilitem a circulação de cadeiras de rodas e permitindo acesso aos espaços de uso coletivo, foi mal avaliada com média inferior a 3.

Para mais informações ou para checar detalhes da avaliação, todos os indicadores e conceitos atribuídos por todas as categorias de todos os *campi* podem ser encontrados no link: [Avaliação Institucional 2018 – Compilado geral](#).

Tabela 2: Conceitos para o IFSudeste MG segundo segmentos participantes

Espacos Avaliados	Conceito		
	Discentes	Docentes	TAE
1 - Salas de aula	3,5	2,6	-
2 - Instalações administrativas	-	-	3,7
3 – Auditórios	3,6	2,9	-
4 - Auditórios e salas de reunião	-	2,7	3,5
5 - Salas de reunião	-	2,7	-
6 - Gabinetes e espaços de trabalho	-	3,1	3,7
7 - Laboratórios de informática	3,3	2,6	-
8 - Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas	3,4	2,6	-
9 - Reprografia paga	2,0	1,8	1,5
10 - Reprografia institucional	-	2,9	3,0
11 – Internet	2,0	2,6	3,5
12 – Biblioteca	3,6	2,9	2,7
13 - Espaços de convivência	2,7	2,2	1,9
14 – Refeitório	3,1	2,3	2,7
15 – Lanchonete	2,8	2,4	2,1
16 – Bebedouros	3,5	-	-
17 - Espaços de atenção à saúde	1,9	-	-
18 - Instalações sanitárias	3,4	3,2	3,5
19 – Acessibilidade	3,0	2,5	2,2
20 – Segurança	3,2	2,6	3,0
21 - Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	2,6	2,9
Média	3,0	2,5	2,7
Total de Participações	1033	379	305

Fonte: Dados da Pesquisa

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito às contribuições livres à enquete realizada. Neste questionário os participantes puderam dar sua palavra a cada item avaliado, por exemplo sobre salas de aula, gabinetes de trabalho, Internet ou estacionamento, além de haver no final um espaço para contribuições livres. O quantitativo total de participações pode ser conferido no link: [Avaliação 2018 – Comentários](#). Nesses dados, os espaços vazios indicam que não houve participação da categoria na sede, por exemplo na reitoria não há alunos. Nos locais que indicam o número “0” (zero), esta notificação indica que apesar de haver tido participação no referido campus, nenhum participante deu sua opinião textual, além da votação nos critérios estabelecidos.

Em números gerais, como podemos notar no *Quadro 1*, o campus mais participativo foi Barbacena com 692 opiniões, seguido de Rio Pomba com 476, e São João del-Rei com 343.

Novamente nota-se uma grande participação dos alunos.

Local de Trabalho ou atuação	Participação Total	Discentes	Docentes	TAE
Avançado Bom Sucesso	38	11	15	12
Avançado Cataguases	4		0	4
Avançado Ubá	0		0	0
Barbacena	692	463	153	76
Juiz de Fora	292	115	122	55
Manhuaçu	84		58	26
Muriaé	181	106	39	36
Rio Pomba	476	247	162	67
Santos Dumont	174	53	87	34
São João del-Rei	343	282	57	4
Reitoria	84		26	58
Total	2.313	1.277	719	317

Quadro 2 - Participações em comentários livres

Fonte: Dados da Pesquisa

Um ponto merecedor de destaque é, que por ser possível fazer contribuições em todos os critérios de avaliação, além do comentário final, o número total de contribuições nas questões abertas (2.313) foi naturalmente maior que o número de participantes (1.717), fato que avaliamos como muito positivo, visto que apenas a participação ativa da comunidade acadêmica, em seu meio de atuação, promove mudanças efetivas em nosso meio, e o mais importante, de forma democrática e justa.

3.2 Resultados individualizados por Campus.

3.2.1 Campus Barbacena

Em Barbacena, ao todo foram 523 participações sobre tópicos de avaliação do tema Infraestrutura Física, como condições de salas de aula, instalações administrativas, acesso a Internet, entre outros. A comunidade opinou de acordo com os seguintes índices de conceitos: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0) e não conheço (0).

Para transformar as contribuições da comunidade acadêmica em dados facilmente avaliáveis, atribuímos pesos diferentes (indicados acima entre parênteses) proporcionais aos índices avaliativos, e para chegarmos ao conceito final, que indica a opinião geral dos segmentos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAE), realizamos uma média ponderada desses valores.

Em números gerais, o segmento da comunidade com maior número de participações na avaliação foram os discentes com 397 participações, seguido por 65 docentes e 61 técnicos administrativos, e que a Infraestrutura Física do Campus Barbacena obteve o conceito geral 2,6 em um total máximo de 5. Como os índices de conceitos supracitados consideram apenas valores inteiros numa escala de 0 a 5, a avaliação que a comunidade acadêmica fez sobre a Infraestrutura Física é ruim (conceito 2).

Na Tabela 3 apresentamos os indicadores avaliados por cada segmento. Os conceitos estão organizados não na ordem em que foram expostos no questionário respondido, mas de forma que se possa comparar com mais nitidez o que cada categoria avalia de sua experiência no âmbito do Campus Barbacena.

Tabela 3: Conceitos por segmentos – Campus Barbacena e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Barbacena	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Barbacena	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Barbacena
Sala de aula	3,5	3,4	2,6	3,1	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,1
Auditórios	3,6	3,3	2,9	2,8	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	2,8
Salas de reunião	-	-	2,7	2,1	-	-
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	2,7	3,7	3,1
Laboratório de informática	3,3	3,0	2,6	2,0	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4	3,1	2,6	2,6	-	-
Reprografia paga	2,0	0,8	1,8	1,4	1,5	1,0
Reprografia institucional	-	-	2,9	2,4	3,0	2,4
Internet	2,0	1,9	2,6	1,9	3,5	2,8
Biblioteca	3,6	3,5	2,9	2,7	2,7	2,4
Espaços de convivência	2,7	2,6	2,2	2,0	1,9	1,7
Refeitório	3,1	3,4	2,3	2,9	2,7	2,9
Lanchonete	2,8	2,9	2,4	2,8	2,1	2,3
Bebedouros	3,5	3,3	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	2,2	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	3,1	3,2	2,6	3,5	2,6
Acessibilidade	3,0	2,5	2,5	1,8	2,2	2,0
Segurança	3,2	3,2	2,6	2,6	3,0	2,5
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	3,4	2,6	3,0	2,9	3,2
Média	3,0	2,9	2,5	2,4	2,7	2,5
Nº de participações	1033	397	379	65	305	61

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pela Tabela 3, é possível, por exemplo, notar que alunos e professores consideram as salas de aula satisfatórias. No entanto, enquanto o corpo discente considera as instalações dos laboratórios (inclusive de Informática), ambientes e cenários para práticas didáticas satisfatórias (conceito 3), os docentes a consideraram ruim (conceito 2).

Na mesma linha, observa-se que os itens “Estacionamento, esporte/lazer, vias de acesso” foram avaliados de forma equânimes com conceito 3 (satisfatório) pelos três segmentos.

A acessibilidade do campus em termos de rampas com corrimão, adaptação de portas e banheiros ou a eliminação de barreiras arquitetônicas que facilitem a circulação de cadeiras de rodas, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo, foi avaliada como ruim (média de 2,1).

O acesso a Internet também recebeu uma avaliação ruim com conceito médio de 2,2 nos três segmentos participantes.

Outro ponto de destaque é a avaliação realizada pelos alunos ao serviço de reprodução de documentos que recebeu o conceito 1 (péssimo), o que demonstrou que a maior parte do corpo discente não conhece o serviço ou não sabe de sua existência.

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito às contribuições livres à enquete realizada. Na pesquisa de autoavaliação institucional os participantes puderam dar sua palavra a cada item avaliado, por exemplo sobre segurança, acessibilidade e espaços de atenção a saúde, além de haver no final da pesquisa um espaço para contribuições livres.

Como era possível dar opiniões em todos os critérios de avaliação da pesquisa, além do comentário final, o número total de contribuições (692) foi naturalmente maior que o número de participantes (523), fato que avaliamos como muito positivo, visto que a participação ativa da comunidade acadêmica em seu meio de atuação é que irá contribuir para promover mudanças efetivas em nossa instituição. Das 692 participações, 463, foram de estudantes, 153 de docentes e 76 de Taes. Os comentários gerais podem ser consultados na página da CPA, no endereço, <https://www.ifsudestemg.edu.br/comissoes>, Aba CPA.

3.2.2 Campus Avançado de Bonsucesso

No Campus avançado de Bonsucesso, ao todo foram 46 participações sobre tópicos de avaliação do tema Infraestrutura Física, como condições de salas de aula, instalações administrativas, acesso a Internet, entre outros. A comunidade opinou de acordo com os seguintes índices de conceitos: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0) e não conheço (0).

Para transformar as contribuições da comunidade acadêmica em dados facilmente avaliáveis, atribuímos pesos diferentes (indicados acima entre parênteses) proporcionais aos índices avaliativos, e para chegarmos ao conceito final, que indica a opinião geral dos segmentos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação (TAE), realizamos uma média ponderada desses valores.

Em números gerais, o segmento da comunidade com maior número de participações na avaliação foram os discentes com 30 participações, seguido por 8 docentes e 8 técnicos administrativos, e que a Infraestrutura Física do Campus Avançado de Bonsucesso obteve o conceito geral 2,8 em um total máximo de 5. Como os índices de conceitos supracitados consideram apenas valores inteiros numa escala de 0 a 5, a avaliação que a comunidade acadêmica fez sobre a Infraestrutura Física é ruim (conceito 2).

Na Tabela 4 apresentamos os indicadores avaliados por cada segmento. Os conceitos estão organizados não na ordem em que foram expostos no questionário respondido, mas de forma que se possa comparar com mais nitidez o que cada categoria avalia de sua experiência no âmbito do Campus Avançados de Bonsucesso.

Tabela 4 Conceitos por segmentos – Campus Bonsucesso e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Avançado Bonsucesso	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Avançado Bonsucesso	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Avançado Bonsucesso
Salas de aula	3,5	3,8	2,6	3,9	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,4
Auditórios	3,6	3,9	2,9	1,0	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	2,0
Salas de reunião	-	-	2,7	1,1	-	-
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	3,6	3,7	3,8
Laboratório de informática	3,3	3,9	2,6	3,9	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4	4,0	2,6	3,6	-	-
Reprografia paga	2,0	0	1,8	0	1,5	0
Reprografia institucional	-	-	2,9	3,8	3,0	3,5
Internet	2,0	2,8	2,6	3,4	3,5	3,7
Biblioteca	3,6	3,9	2,9	3,2	2,7	2,9
Espaços de convivência	2,7	3,5	2,2	2,8	1,9	3,4
Refeitório	3,1	0	2,3	0	2,7	0
Lanchonete	2,8	2,4	2,4	2,0	2,1	0,5
Bebedouros	3,5	4,3	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	1,7	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	4,4	3,2	4,2	3,5	4,0
Acessibilidade	3,0	4,1	2,5	3,7	2,2	3,0
Segurança	3,2	4,0	2,6	3,4	3,0	3,2
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	3,0	2,6	2,0	2,9	1,3
Média	3,0	2,8	2,5	2,7	2,7	2,8
Nº de participações	1033	30	379	8	305	8

Fonte: Dados da Pesquisa.

Pela Tabela 4, é possível, por exemplo, notar que alunos e professores consideram as salas de aula, as instalações dos laboratórios (inclusive de Informática), ambientes e cenários para práticas didáticas com satisfatórias.

Observa-se que os itens “Estacionamento, esporte/lazer, vias de acesso” foram avaliados de forma de diferentes, enquanto os discentes avaliaram como satisfatório (3), os docentes e os Taes avaliaram como ruins.

A acessibilidade do campus em termos de rampas com corrimão, adaptação de portas e banheiros ou a eliminação de barreiras arquitetônicas que facilitem a circulação de cadeiras de rodas, permitindo acesso aos espaços de uso coletivo, foi avaliada como satisfatória pelos 3 segmentos.

O acesso a Internet recebeu uma avaliação ruim com conceito insatisfatório pelos alunos e satisfatório pelos docentes e Taes.

Outro ponto de destaque é a avaliação realizada pelos alunos ao serviço de reprodução de documentos que recebeu o conceito 0, uma vez que este serviço não existe atualmente no Campus.

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito às contribuições livres que a comunidade poderia fazer ao longo da autoavaliação. Na pesquisa da autoavaliação institucional os participantes puderam dar sua palavra a cada item avaliado, por exemplo sobre segurança, acessibilidade e espaços de atenção a saúde, além de haver no final da pesquisa um espaço para contribuições livres. Era possível assim, dar opiniões em todos os critérios de avaliação da pesquisa, além do comentário final. Do número total de contribuições (38), 11 foram de discentes, 15 foram docentes e 12 foram de Taes. Os comentários gerais podem ser consultados na página da CPA, no endereço, <https://www.ifsudestemg.edu.br/comissoes>, Aba CPA.

3.3.3 Campus Juiz de Fora

No Campus Juiz de Fora houve 229 participantes, dos três segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos) que avaliaram tópicos sobre a *Infraestrutura Física*, como condições de salas de aula, instalações administrativas, Internet, entre outros. A comunidade votou de acordo com os índices de qualificação: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0), não conheço (0).

Para transformar as contribuições da comunidade acadêmica em dados facilmente avaliáveis, atribuímos pesos diferentes (indicados acima entre parênteses) proporcionais aos índices avaliativos, e para chegarmos ao conceito final, que indica a opinião geral de alunos, professores e técnicos, realizamos uma média ponderada destes valores.

Em números gerais, que os docentes foi a categoria com maior número de contribuições (94), seguido por 86 discentes e 49 técnicos administrativos. A Infraestrutura Física do Campus Juiz de Fora obteve o conceito final de 3,0 em um total máximo de 5. Em média geral, os docentes e os TAEs apresentaram conceitos bem próximos em relação às instalações avaliadas. A avaliação dos alunos apresentou um olhar menos crítico, atribuindo o conceito 3,3. O conceito geral 3,0 indica 60% de aprovação das instalações físicas da instituição como um todo.

Na Tabela 5, apresentamos os indicadores avaliativos em que cada categoria votou. Os conceitos estão organizados não na ordem em que foram expostos no questionário

respondido, mas de modo minimamente paralelo, de forma que se possa comparar com mais nitidez o que cada categoria avalia de sua experiência no âmbito do IF Sudeste MG. Deste modo, é possível notar que discentes tem uma visão mais positiva do que docentes e técnicos visto que a média geral atribuída por eles a esse eixo foi de 3,3, enquanto a dos docentes foi 2,8 e dos TAEs foi 2,7.

As instalações de sala de aula foram bem avaliadas por discentes e docentes, enquanto que acessibilidade teve uma média mais baixa por parte dos três segmentos, até porque algumas reformas nesse sentido foram executadas há pouco tempo e não são ainda de conhecimentos de todos.

Refeitório foi avaliado pelos discentes com média 3,3, diferentemente dos docentes e TAEs que o avaliaram com média 2,2 e 2,3 respectivamente. A lanchonete teve uma avaliação geral positiva correspondendo a 3,2 como média das 3 categorias.

Tabela 5 - Conceitos por segmentos – Campus Juiz de Fora e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Juiz de Fora	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Juiz de Fora	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Juiz de Fora
Sala de aula	3,5	3,7	2,6	3,4	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,4
Auditórios	3,6	4,0	2,9	3,6	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	3,6
Salas de reunião	-	-	2,7	3,2	-	-
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	3,3	3,7	3,5
Laboratório de informática	3,3	3,7	2,6	2,6	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4	3,7	2,6	2,7	-	-
Reprografia paga	2,0	3,2	1,8	1,4	1,5	2,6
Reprografia institucional	-	-	2,9	3,0	3,0	2,8
Internet	2,0	2,7	2,6	2,8	3,5	3,3
Biblioteca	3,6	3,4	2,9	2,4	2,7	2,2
Espaços de convivência	2,7	2,8	2,2	2,2	1,9	1,9
Refeitório	3,1	3,3	2,3	2,2	2,7	2,3
Lanchonete	2,8	3,4	2,4	3,1	2,1	3,1
Bebedouros	3,5	4,1	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	1,4	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	3,4	3,2	3,1	3,5	2,2
Acessibilidade	3,0	2,7	2,5	2,3	2,2	2,1
Segurança	3,2	3,5	2,6	2,9	3,0	2,8
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	3,5	2,6	2,9	2,9	2,8
Média	3,0	3,3	2,5	2,8	2,7	2,7
Nº de participações	1033	86	379	94	305	45

Fonte: Dados da Pesquisa

Espaços de atenção à saúde foi avaliado apenas por discentes e estes avaliaram de forma bem negativa, mostrando uma realidade que preocupa, pois isto revela que sentem-se desamparados neste item.

“Gabinetes e espaços de trabalho” são bem avaliados tanto por professores quanto técnicos. Em contraposição, os espaços de convivência apresentaram médias baixas (discentes 2,8; docentes 2,2 e TAEs 1,9) com média geral de 2,3 o que reflete inadequação dos espaços disponíveis e mesmo ausência desses espaços. Embora os discentes também tenham avaliado este item com uma média baixa sabemos que os jovens têm mais adaptabilidade e liberdade no sentido de se reunirem na sombra de uma árvore ou na grama, e em todos os outros espaços livres da instituição.

Quanto aos profissionais, espaços de convivência são importantes porque sendo a instituição o espaço onde se passa mais tempo durante o dia, oferecer maior possibilidade de conforto e interação entre os profissionais é proporcionar maior humanização dos ambientes de trabalho o que se reflete na qualidade de vida dos profissionais.

Ambientes de trabalho duros e secos onde pessoas trabalham com poucas possibilidades de momentos de se reunirem e descontraírem são causas de doenças funcionais. Locais para se reunirem na hora do café por exemplo e se integrarem sempre serão pontos favoráveis para a saúde do trabalhador, além de fator de maior produtividade, segundo a literatura a respeito deste assunto.

Se as instalações sanitárias possuem boa avaliação nos seguimentos discentes e docentes com média superior a 3, os TAEs no entanto, percebem as instalações disponibilizadas para eles de uma forma mais negativa com conceito 2,2.

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito às contribuições livres à enquete realizada. Neste questionário os participantes puderam se manifestar acrescentando sua percepção ou ressaltando pontos que consideraram importantes, bem como apontar itens que na sua opinião deve haver mais atenção, em espaço disponível após cada indicador avaliado. Inclusive espaço para que fossem apontados itens não citados no questionário. Estes comentários compilados, estão sendo analisados e conferida a relevância para promover mudanças que se fizerem necessárias.

Coincidentemente, o número de contribuições nas questões abertas é igual ao número de participantes 292, o que significa na média 1 comentário por participante, o que não é o real, pois muitos participantes não comentaram qualquer item, enquanto outros comentaram mais de um item. Era um espaço de resposta opcional e não obrigatório, para permitir a livre

expressão de quem o desejasse fazer, de quem sentisse necessidade de relatar mais alguma coisa que considerava relevante. Os comentários gerais podem ser consultados na página da CPA, no endereço, <https://www.ifsudestemg.edu.br/comissoes>, Aba CPA.

3.3.4 Campus Muriaé

No Campus Muriaé houve 138 participações dos três segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos) que avaliaram tópicos sobre a *Infraestrutura Física*, como condições de salas de aula, instalações administrativas, Internet, entre outros. A comunidade votou de acordo com os índices de qualificação: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0), não conheço (0).

Em números gerais, que os discentes foi o segmento com maior número de contribuições (76), seguido por 33 docentes e 29 Taes.

Na Tabela 6, apresentamos os indicadores avaliativos em que cada categoria votou. Os conceitos estão organizados não na ordem em que foram expostos no questionário respondido, mas de modo minimamente paralelo, de forma que se possa comparar com mais nitidez o que cada categoria avalia de sua experiência no âmbito do IF Sudeste MG. Deste modo, é possível notar que discentes tem uma visão menos positiva do que docentes e técnicos visto que a média geral atribuída por eles a esse eixo foi de 2,6, enquanto a dos docentes foi 2,8 e dos TAEs foi 3,3.

As instalações de sala de aula foram bem avaliadas por discentes e docentes,

A lanchonete e refeitório teve uma avaliação geral negativa, pois ambos não existem disponíveis no Campus.

Tabela 6 - Conceitos por segmentos – Campus Muriaé e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Muriaé	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Muriaé	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Muriaé
Sala de aula	3,5	3,9	2,6	3,6	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,4
Auditórios	3,6	3,7	2,9	3,2	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	3,9
Salas de reunião	-	-	2,7	3,6		
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	3,5	3,7	4,0
Laboratório de informática	3,3	3,3	2,6	3,5	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4	3,1	2,6	3,0	-	-
Reprografia paga	2,0	0,7	1,8	0,8	1,5	0,9
Reprografia institucional	-	-	2,9	3,1	3,0	3,8
Internet	2,0	1,7	2,6	2,8	3,5	4,0
Biblioteca	3,6	3,6	2,9	3,1	2,7	3,0
Espaços de convivência	2,7	2,7	2,2	2,2	1,9	3,0
Refeitório	3,1	0,8	2,3	1,8	2,7	2,8
Lanchonete	2,8	0,3	2,4	0,2	2,1	0
Bebedouros	3,5	4,1	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	0,7	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	3,8	3,2	3,8	3,5	4,0
Acessibilidade	3,0	3,2	2,5	3,1	2,2	3,8
Segurança	3,2	3,4	2,6	3,1	3,0	3,6
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	3,2	2,6	3,0	2,9	3,4
Média	3,0	2,6	2,5	2,8	2,7	3,3
Nº de participações	1033	138	379	33	305	29

Fonte: Dados da Pesquisa.

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito às contribuições livres que a comunidade poderia fazer ao longo da autoavaliação. Na pesquisa da autoavaliação institucional os participantes puderam dar sua palavra a cada item avaliado, por exemplo sobre segurança, acessibilidade e espaços de atenção a saúde, além de haver no final da pesquisa um espaço para contribuições livres. Era possível assim, dar opiniões em todos os critérios de avaliação da pesquisa, além do comentário final. Do número total de contribuições (181), 106 foram de discentes, 309 foram docentes e 36 foram de Taes. Os comentários gerais podem ser consultados na página da CPA, no endereço, <https://www.ifsudestemg.edu.br/comissoes>, Aba CPA.

3.3.5 Campus Rio Pomba

No Campus Rio Pomba ao todo foram 350 participações sobre tópicos de avaliação do tema Infraestrutura Física, como condições de salas de aula, instalações administrativas, acesso a Internet, entre outros. A comunidade opinou de acordo com os seguintes índices de conceitos: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0) e não conheço (0).

Em números gerais, o segmento com maior número de participações na avaliação foram os discentes com 194 participações, seguido por 93 docentes e 63 técnicos administrativos, e que a Infraestrutura Física do Campus Rio Pomba obteve o conceito geral 2,7 em um total máximo de 5. Como os índices de conceitos supracitados considera apenas valores inteiros numa escala de 0 a 5, a avaliação que a comunidade acadêmica fez sobre a Infraestrutura Física é ruim (conceito 2).

Na Tabela 7, apresentamos os indicadores avaliados por cada segmento. Os conceitos estão organizados não na ordem em que foram expostos no questionário respondido, mas de forma que se possa comparar com mais nitidez o que cada categoria avalia de sua experiência no âmbito do Campus Rio Pomba. Desse modo, é possível, por exemplo, notar que alunos e professores divergem na avaliação da sala de aula, sendo que os discentes apontam com satisfatória (3,1) e os docentes com ruins (2,7).

O acesso a Internet foi o item com menor avaliação entre os segmentos, sendo que os discentes a nota foi de 1,7, sendo que o bebedouro, foi o item melhor avaliador pelos discentes (3,3).

O item segurança teve uma avaliação ruim pelos docentes (1,9), bem como pelos Taes (2,0).

Em comparação com o IFSudeste MG como um todo, verifica-se que a média geral dos conceitos, foram iguais entre os TAES (2,7) e diferente nos outros segmentos, porém, não muito diferentes.

Tabela 7: Conceitos por segmentos – Campus Rio Pomba e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Rio Pomba	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Rio Pomba	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Rio Pomba
Salas de aula	3,5	3,1	2,6	2,7	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,4
Auditórios	3,6	3,2	2,9	2,8	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	2,9
Salas de reunião	-	-	2,7	2,5	-	-
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	2,8	3,7	3,1
Laboratório de informática	3,3	2,9	2,6	2,2	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4	3,1	2,6	2,3	-	-
Reprografia paga	2,0	2,6	1,8	2,4	1,5	2,2
Reprografia institucional	-	-	2,9	2,9	3,0	3,2
Internet	2,0	1,7	2,6	2,3	3,5	2,7
Biblioteca	3,6	3,5	2,9	3,0	2,7	2,8
Espaços de convivência	2,7	2,4	2,2	2,4	1,9	2,1
Refeitório	3,1	3,0	2,3	2,4	2,7	2,7
Lanchonete	2,8	2,8	2,4	2,8	2,1	2,6
Bebedouros	3,5	3,3	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	2,7	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	3,1	3,2	2,8	3,5	2,8
Acessibilidade	3,0	3,0	2,5	2,5	2,2	2,5
Segurança	3,2	2,6	2,6	1,9	3,0	2,0
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	3,0	2,6	2,7	2,9	2,9
Média	3,0	2,7	2,5	2,7	2,7	2,7
Nº de participações	1033	194	379	93	305	63

Fonte: Dados da Pesquisa.

Outro ponto a ser ressaltado diz respeito às contribuições livres que a comunidade poderia fazer ao longo da autoavaliação. Na pesquisa da autoavaliação institucional os participantes puderam dar sua palavra a cada item avaliado, por exemplo sobre segurança, acessibilidade e espaços de atenção a saúde, além de haver no final da pesquisa um espaço para contribuições livres. Era possível assim, dar opiniões em todos os critérios de avaliação da pesquisa, além do comentário final. Do número total de contribuições (476), 247 foram de discentes, 162 foram docentes e 67 foram de Taes. Os comentários gerais podem ser consultados na página da CPA, no endereço, <https://www.ifsudestemg.edu.br/comissoes>, Aba CPA.

3.3.6 Campus Santos Dumont

O campus Santos Dumont esteve igualmente participativo nessa pesquisa e através de sua SPA, realizou uma análise qualitativa e quantitativa da mesma como o objetivo de verificar o resultado da percepção da comunidade sobre a sua infraestrutura física. Esse relatório deve auxiliar na tomada de decisões por parte da gestão.

Ao todo foram 84 participações sobre tópicos de avaliação do tema *Infraestrutura Física*, como: condições de salas de aula, instalações administrativas, Internet, entre outros. A comunidade votou de acordo com os índices de qualificação: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0), não conheço (0).

Para transformar as contribuições da comunidade acadêmica em dados facilmente avaliáveis, atribuímos pesos diferentes (indicados acima entre parênteses) proporcionais aos índices avaliativos, e para chegarmos ao conceito final, que indica a opinião geral de alunos, professores e técnicos, realizamos uma média ponderada destes valores.

Das 84 contribuições dadas na pesquisa pela comunidade sandumonense, foram contabilizadas 37 participações de discentes, 30 de docentes e 17 de TAEs.

Das 84 contribuições dadas na pesquisa pela comunidade sandumonense, foram contabilizadas 37 participações de discentes, sendo que durante o período da pesquisa eram 731 alunos em curso (modalidades técnicas e graduações), 30 de docentes do total de 51 e 17 TAEs do total de 43 em atividade.

Observamos que a maior participação em números absolutos é a de discentes, sendo que os cursos/modalidades apresentadas na pesquisa foram distribuídos entre alunos técnicos variados, da graduação em Engenharia Ferroviária e Metroviária e da licenciatura em Matemática. A Matemática representou mais da metade (51%) das participações desse segmento. Foram contabilizadas 19 participações da licenciatura em matemática, 1 da Engenharia e 17 de alunos de nível técnico.

Apesar dos alunos da modalidade técnica não serem o foco da pesquisa de auto avaliação, achou-se por bem a manutenção desses dados, pois estima-se que esses alunos tenham um conhecimento mais apropriado da infraestrutura da escola, visto que os alunos de graduação ingressaram recentemente na instituição.

A seguir analisaremos quais foram os pontos que foram melhores avaliados pelas três categorias da comunidade, bem como os itens que a comunidade se mostrou mais

insatisfeita.

Tabela 8 - Conceitos por segmentos – Campus Santos Dumont e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Santos Dumont	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Santos Dumont	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus Santos Dumont
Sala de aula	3,5	3,7	2,6	3,3	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,4
Auditórios	3,6	3,3	2,9	1,4	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	2,4
Salas de reunião	-	-	2,7	1,9	-	-
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	3,3	3,7	3,2
Laboratório de informática	3,3	3,6	2,6	3,3	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4		2,6	2,4	-	-
Reprografia paga	2,0	1,1	1,8	0,8	1,5	1,3
Reprografia institucional	-	-	2,9	3,4	3,0	3,2
Internet	2,0	2,1	2,6	3,2	3,5	3,6
Biblioteca	3,6		2,9	3,2	2,7	2,7
Espaços de convivência	2,7	2,4	2,2	1,7	1,9	1,5
Refeitório	3,1	2,4	2,3	2,1	2,7	2,0
Lanchonete	2,8	0,7	2,4	0,3	2,1	0
Bebedouros	3,5	4,0	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	0,5	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	3,5	3,2	3,3	3,5	3,1
Acessibilidade	3,0	3,5	2,5	2,4	2,2	2,3
Segurança	3,2	2,6	2,6	1,5	3,0	1,3
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	1,9	2,6	1,3	2,9	1,3
Média	3,0	2,6	2,5	2,3	2,7	2,2
Nº de participações	1033	37	379	30	305	17

Fonte: Dados da Pesquisa.

Conforme podemos ver na tabela 8 na avaliação geral feita pelos discentes, verificamos que para eles os Bebedouros foram o ponto forte da infraestrutura do Campus, tendo média 4. Por outro lado, os Espaços de atenção a saúde, Lanchonete e Reprografia tiveram os conceitos mais baixos da avaliação, respectivamente 0,5, 0,7 e 1,1.

Ressaltamos que o item “Estacionamento, esporte/lazer, acesso” também apresentou um conceito geral baixo, tendo os discentes o classificado como 1,9. Essa satisfação baixa pode ser elucidada com os comentários:

“Os estacionamentos são horríveis e não são calçados, o quantitativo de vagas para motos e carros são desproporcionais ao número de alunos do campus.”;

“Escola: em construção. Mas é necessário uma atenção ao estacionamento.”

“O estacionamento podia ser coberto. Sugiro também uma maior divulgação sobre essa área de esporte pois temos alunos ótimos que estão sendo desperdiçado na escola. Sobre a parte de música sugiro maiores informações pois sou musicista e nunca ouvir falar nada sobre, pois só vejo os instrumentos armazenados de forma incorreta no laboratório de elétrica . Podermos fazer um depósito no campus só pra armazenagem e controle.”

Quanto aos itens “Espaços de atenção a saúde” e “Lanchonete”, os estudantes apresentaram os seguintes comentários:

“Esses espaços não existem” ;

“Só tem psicóloga, as respostas são em relação

a mesma”; **Lanchonete:** “Desconheço tal

ambiente.” ;

“Uma cantina no instituto, por exemplo seria uma boa porque assim, os alunos não precisaria deslocar se para fora da escola para comer seu lanche”

Ou seja, a nota baixa se justifica, justamente porque o Campus não conta com esses serviços atualmente.

Já a percepção dos docentes, como também mostrado a tabela 2, o maior conceito para a infraestrutura do Campus foi em relação a reprografia institucional. Os professores apontam que esse item merece um conceito 3,4. Todavia apresentam alta insatisfação em relação a “Reprografia paga” e “Lanchonete”, respectivamente notas 0,8 e 0,3, serviços que atualmente o campus não conta. Outro item que foi mal avaliado por essa categoria foi o “Estacionamento, esporte/lazer, acesso (elevadores - reitoria)”, alcançando um conceito 1,3.

Alguns comentários relativos aos itens comentados anteriormente são apresentados a seguir: **Reprografia paga:** “Infelizmente, o campus Santos Dumont não possui tal serviço.”;

“Não existe reprografia externa, somente as impressoras do Campus.”; “Não temos serviço de fotocópias e encadernações”

Lanchonete: “Não existe lanchonete no campus. Os alunos compram lanches com vendedores que ficam na parte externa da escola.”;

“O campus Santos Dumont não possui lanchonete.”

Estacionamento, esporte/lazer, acesso: “No estacionamento existem poucas vagas, geralmente é necessário estacionar na rua. Quando chove o local do estacionamento conta com barro e poças de água. Não existe infraestrutura de esporte e lazer.”;

“Como dito no tem 14, as vias de acesso são de terra. Há uma cobertura para os 4 carros da escola.”;

“Antes do IF Sudeste ampliar (seja em infra ou em número de cursos ofertados), creio que seja uma necessidade emergencial garantir condições mínimas necessárias nos campi que ainda não as possuem. Um exemplo em IFSD não existe Quadra, não existe auditório, não existe Refeitório, não existe cantina, não existe espaço de convivência. Como assim ??? Isso mesmo, ofertamos cursos em horário integral e não temos nada da infra relatada acima.”

Na percepção dos TAEs, a infraestrutura da escola tem como item melhor avaliado, a Internet, alcançando um nível de 3,6 na conceituação geral.

O item “Lanchonete” teve conceito zero por ser um serviço inexistente, como já foi indicado pelas outras categorias da comunidade. Além do serviço de Reprografia paga (que também não existe), empataram como piores avaliados com conceito 1,3 os itens “Segurança” e “Estacionamento, esporte/lazer, acesso”. Os comentários relativos a esses itens foram:

“não ha porteiros apenas vigias”

“conforme a instituição se encontra, apenas temos a tendencia de melhorar”

Concluimos, portanto que a comunidade teve uma participação significativa no processo de auto avaliação, sobretudo pelos comentários que foram pertinentes com a realidade apresentada no Campus. Podemos afirmar ainda que o conceito geral ficou mais baixo em relação a média geral da instituição – IF SUDESTE MG pois alguns itens de infraestrutura ainda encontram-se inexistentes, fato esse que influenciou na diminuição do conceito de Santos Dumont.

Muito ainda precisa ser feito para alcançarmos o nível 5, porém é fundamental que a atenção seja dada para implementar os serviços que a comunidade precisa e anseia.

Um ponto merecedor de nota é, que por ser possível fazer contribuições em todos os critérios de avaliação, além do comentário final, o número total de contribuições nas questões abertas

(174) foi naturalmente maior que o número de participantes (84), fato que avaliamos como muito positivo, visto que é apenas a participação ativa da comunidade acadêmica em seu meio de atuação que promove mudanças efetivas em nosso meio, e o mais importante, de forma democrática e justa. Os comentários gerais podem ser consultados na página da CPA, no endereço, <https://www.ifsudestemg.edu.br/comissoes>, Aba CPA.

3.3.7 Campus São João Del-Rei

A Tabela 9 apresenta um comparativo dos conceitos obtidos no IFSUDESTE MG como um todo e o campus São João del-Rei.

Tabela 9: Conceitos por segmentos – Campus São João Del-Rei e IFSudeste MG

ESPAÇOS	DISCENTE		DOCENTE		TAE	
	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus São João del-Rei	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus São João del-Rei	Conceito IFSUDESTE	Conceito Campus São João del-Rei
Sala de aula	3,5	3,8	2,6	4,0	-	-
Instalações administrativas	-	-	-	-	3,7	3,4
Auditórios	3,6	4,1	2,9	4,2	-	-
Auditórios e salas de reuniões	-	-	-	-	3,5	4,1
Salas de reunião	-	-	2,7	3,8	-	-
Gabinetes e espaços de trabalho	-	-	3,1	3,6	3,7	4,0
Laboratório de informática	3,3	3,8	2,6	3,6	-	-
Laboratórios/ambiente/cenários para práticas didáticas	3,4	4,1	2,6	3,7	-	-
Reprografia paga	2,0	3,6	1,8	4,0	1,5	2,3
Reprografia institucional	-	-	2,9	3,1	3,0	2,8
Internet	2,0	2,1	2,6	2,8	3,5	3,7
Biblioteca	3,6	3,8	2,9	4,1	2,7	3,5
Espaços de convivência	2,7	3,2	2,2	3,1	1,9	3,2
Refeitório	3,1	3,2	2,3	2,7	2,7	2,5
Lanchonete	2,8	3,4	2,4	3,8	2,1	3,8
Bebedouros	3,5	3,5	-	-	-	-
Espaços de atenção à saúde	1,9	1,6	-	-	-	-
Instalações sanitárias	3,4	4,0	3,2	4,3	3,5	4,3
Acessibilidade	3,0	4,0	2,5	4,1	2,2	3,9
Segurança	3,2	3,4	2,6	3,2	3,0	2,8
Estacionamento, esporte/lazer, acesso	3,1	2,7	2,6	2,4	2,9	2,3
Média	3,0	3,4	2,5	3,5	2,7	3,3
Nº de participações	1033	229 (77%)	379	36 (68%)	305	21 (47%)

Fonte: Dados da Pesquisa

Observa-se que o campus São João del-Rei apresenta valores inferiores à média do IFSUDESTE MG nos itens *Instalações Administrativas, Refeitório e Segurança* no segmento dos TAEs, no item *Espaços de atenção à saúde* no segmento discente e no item *Estacionamento, esporte/lazer e acesso* em todos os segmentos. Nos outros itens o campus São João del-Rei apresenta valores melhores que os apresentados pelo IFSUDESTE MG.

A seguir é apresentada uma análise das respostas dos três segmentos da comunidade acadêmica relacionada aos espaços físicos pesquisados apresentando as situações que mais se destacaram. Para tanto, convém lembrar os critérios apresentados inicialmente: ótimo (5), bom (4), satisfatório (3), ruim (2), péssimo (1), inexistente (0), não conheço (0).

O item *Salas de aula* na avaliação dos discentes e docentes apresentou como ponto negativo a Internet porém apresentou uma boa avaliação ao se verificar a dimensão das salas, a quantidade do conjunto mesas/cadeiras, limpeza, iluminação. Nas manifestações abertas os discentes citaram número de ventiladores insuficientes, som baixo nos recursos multimídia, layout das carteiras do prédio 1 dispostas em pares, acesso ao prédio 2 em dias de chuva é prejudicado por não ser coberto e número reduzido de tomadas elétricas.

O item *Auditórios* foi bem avaliado pelos três segmentos em todos os aspectos observados. Nas manifestações abertas, os discentes citaram falta de acesso aos cadeirantes ao palco, a climatização é falha ou é muito calor ou muito frio quando o ar condicionado é ligado e a Internet WIFI é ruim.

As *Salas de reuniões* foram consideradas entre satisfatórias e boas pelo segmento docente, porém entre ruim e satisfatório ao se observar a internet nesses espaços.

A avaliação da *Internet* apresentou conceito entre ruim e satisfatório nos segmentos discentes e docentes nos itens *acesso WIFI e velocidade* e considerada entre satisfatória e boa para o segmento dos TAEs considerando que para este último o acesso é feito por cabeamento. As manifestações espontâneas dos discentes enfatizam o citado acima.

A *Biblioteca* foi bem avaliada pelos três segmentos com destaque para espaço individual ou em grupo, espaço do acervo, limpeza, conservação do mobiliário, horário de atendimento. Os discentes se manifestaram indicando necessidade do aumento do acervo em especial livros de literatura brasileira e sugerem que o horário de funcionamento seja estendido até mais tarde.

Os *Laboratórios de Informática* avaliados somente pelos segmentos discente e docente obtiveram conceito entre satisfatório e bom com destaques positivos para limpeza, iluminação, quantitativo de mesas/cadeiras e internet via cabo, porém com destaque negativo

para a internet WIFI. Os *Laboratórios, Ambientes e Cenários para práticas didáticas* tiveram uma boa avaliação pelos mesmos segmentos.

Os *Gabinetes e espaços de trabalho* foram bem avaliados pelo corpo docente porém considerada ruim e satisfatória quando se observa o acesso a Internet. Os TAEs consideram tais espaços como bons e ótimos. As instalações administrativas foram avaliadas somente pelos TAEs que foram consideradas entre satisfatórias e boas com destaque positivo para o mobiliário, limpeza, iluminação e internet via cabo.

Os *Espaços de convivência* foram bem avaliados pelo segmento discente com destaque para limpeza e iluminação dos locais e considerados entre péssimos e ruins com relação à Internet WIFI. O segmento docente e dos TAEs considerou entre ruim e satisfatório os materiais disponíveis como jogos, livros, TV, etc e como bom a limpeza nesses espaços.

A *Reprografia paga* foi avaliada entre boa e ótima pelo segmento discente e docente. O segmento dos TAEs avaliou como ruim e satisfatória o serviço. Os discentes questionaram os valores praticados e sugerem o serviço no prédio 2. A *Reprografia Institucional* teve uma avaliação entre ruim e satisfatória pelo corpo docente e TAEs.

O *Refeitório* teve uma avaliação dos discentes considerado boa, salientando positivamente a limpeza e iluminação e como satisfatório o tempo de espera na fila e quantidade de cadeiras e mesas. Os docentes consideraram entre ruim e satisfatório esse espaço com destaques negativos para o horário de atendimento, a qualidade da alimentação, a qualidade do atendimento, os materiais disponíveis como talhares, copos, etc. Os TAEs consideraram o espaço entre ruim e satisfatório.

Nas manifestações espontâneas dos discentes foi citado o pequeno espaço no prédio 2, o cheiro forte de óleo, valores cobrados elevados, não serem oferecidos alimentos saudáveis e sugerida a criação de restaurante universitário. A *Lanchonete* foi bem avaliada com relação a limpeza, iluminação e qualidade de atendimento, todavia a Internet WIFI foi considerada entre péssima e ruim pelos discentes. Deve ser verificada a avaliação de refeitório e lanchonete visto que basicamente são os mesmos espaços, porém apresentaram resultados distintos. Os *Bebedouros* tiveram uma avaliação entre satisfatória e boa pelos discentes. Os discentes manifestaram pequeno volume de água em alguns bebedouros, água gelada e às vezes quente por estarem desligados.

As *Instalações Sanitárias* tiveram uma avaliação entre boa e ótima pelo segmento discente, docente e TAEs em praticamente todos os itens pesquisados como exemplos, as dimensões, limpeza, iluminação e acessibilidade. Nas manifestações abertas os discentes citam

que a janela dos banheiros dos deficientes no prédio 2 fica dentro do banheiro do sexo oposto, falta de papel higiênico, papel toalha e gel e ainda questionam a qualidade do papel higiênico.

O item *Acessibilidade* foi bem avaliado pelos discentes, docentes e TAEs com destaque positivo as rampas, adaptações das portas e banheiros, eliminação de barreiras arquitetônicas. É citada a melhoria da acessibilidade no auditório.

Os *Espaços de atenção a saúde* foram avaliados como péssimo e ruim pelos discentes pela ausência ou por não ter conhecimento dos referidos espaços.

Os segmentos discente, docente e TAEs visualizam como satisfatória e boa a *Segurança* no campus com ressalva para o sistema de controle de acesso de pessoas e o sistema interno de segurança.

O *Estacionamento, esporte/lazer, acesso* foram pontuados como ruins e satisfatórios pelos discentes e TAEs com destaque negativo para o estacionamento. Os docentes consideram o estacionamento como péssimo e ruim. As citações dos discentes se referem ao espaço físico reduzido, acesso restrito aos ônibus em virtude de espaço para efetuar manobras.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório permite que se tenha uma ideia preliminar de potencialidades e limitações que merecem a atenção da comunidade acadêmica. Muitas questões levantadas durante a avaliação devem ainda ser analisadas e encaminhadas para o conhecimento do público interessado, especialmente gestores que têm responsabilidades sobre as demandas que surgirem.

Com a entrega deste relatório, que não encerra as atividades da SPA sobre a avaliação da infraestrutura do campus, a Instituição poderá encontrar subsídios que permitam a orientação quanto à tomada de decisões que visem cumprir as metas do PDI.

Lembramos aqui que a CPA possui um plano de trabalho a ser desenvolvido em três anos, e 2018 foi apenas o primeiro passo desta caminhada que empreenderemos juntos ao longo do triênio de avaliação 2018-2020. Respeitando a escolha da comunidade acadêmica, o eixo avaliado nesta etapa foi o de *Infraestrutura Física*, e nos próximos processos de autoavaliação institucional em 2019 e 2020 ouviremos novamente a comunidade para darmos continuidade a este processo em que avaliaremos os quatro eixos remanescentes de *Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas, Políticas de Gestão e Planejamento e Avaliação Institucional*.

Por fim, gostaríamos mais uma vez de agradecer a participação e apoio de todos! E repetimos o que já dissemos anteriormente: com a contribuição de todos, respeito, e uma boa conversa sempre podemos melhorar nosso ambiente de estudo e trabalho!

A sua contribuição fez diferença!

A CPA agradece a sua participação.